



EUROPA

Premiê da Espanha desiste de renúncia

Após o arquivamento das denúncias de corrupção e de tráfico de influência envolvendo sua mulher, Pedro Sánchez diz se sentir mais forte para governar. Ele acusou a oposição de orquestrar uma campanha de difamação contra sua família

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

lisboa — O primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, que deixou o país em suspense por cinco dias, anunciou, ontem, que continuará na chefia do governo e que se sente mais forte para levar adiante o seu trabalho. Ele havia cogitado a possibilidade de renunciar de suas funções devido às denúncias de corrupção e de tráfico de influência envolvendo a mulher dele, Begoña Gómez. O político, do Partido Socialista (Psoe), acusa a oposição de direita de disseminar uma onda de difamação contra a sua família e de afrontar a democracia do país. Mais tarde, em uma entrevista a uma rede espanhola, Sánchez ressaltou que foi a própria mulher que o convenceu a não desistir do mandato

“Essa não é uma questão ideológica, estamos falando de respeito, de dignidade. Por isso, vamos trabalhar com firmeza e segurança na regeneração da nossa democracia e pela consolidação dos direitos e liberdades. Mostraremos ao mundo como se defende a democracia”, afirmou Sánchez. Para ele, é preciso mostrar uma “intransigência incondicional” contra os que atentam às instituições democrática. O socialista se comprometeu a desmontar todas as denúncias contra a mulher dele. O caso foi arquivado pelo Ministério Público.

A decisão do primeiro-ministro de permanecer no cargo depois de cinco dias de reflexão provocou a ira dos adversários. O líder do Partido Popular (PP), Alberto Núñez Feijóo, acusou Sánchez de fazer um teatro para

enganar os eleitores e cobrou novas eleições. “A Espanha necessita de um novo governo. O sentimento que move o primeiro-ministro é o do medo de se submeter às urnas”, assinalou. Segundo Feijóo, o socialista usou a intimidade que desfrutava com o Rei Filipe VI para “enganá-lo e usá-lo como ator secundário em sua última película”. O monarca deu aval a Sánchez para se manter no cargo. O representante do PP admitiu, porém, que não apresentará moção de censura contra o chefe de governo no Parlamento.

Já Santiago Abascal, presidente do Vox, legenda de extrema-direita, disse que “Sánchez se tornou um aprendiz de tirano”. Na opinião dele, o PP deveria romper toda a negociação e qualquer tipo de acordo com o atual governo. O partido radical viu a sua bancada encolher em 19 deputados nas mais recentes eleições, perdendo apoio nas regiões onde entrou para as administrações locais ao provocar polêmicas por defender propostas ultraconservadoras e negar a violência de gênero e as mudanças climáticas.

Alívio de Lula

Sánchez, que também exerce o cargo de presidente da Espanha, assinalou que os últimos cinco dias foram vitais para se fortalecer. “Há vezes em que a única forma de avançar é parar, refletir e decidir com clareza por onde queremos continuar”, frisou. E emendou: “Se, como sociedade, aceitarmos que a ação política permita o ataque indiscriminado a pessoas inocentes, então não vale a pena. Se consentirmos que a disputa



La decisión de Pedro Sánchez

O primeiro-ministro afirma que vai “trabalhar com firmeza e segurança na regeneração da democracia: “estamos falando de respeito, de dignidade”

partidária consiste num exercício de ódio e de divulgação de falsidades sobre terceiros pessoas, então não vale a pena. Se permitimos que as mentiras mais grosseiras substituam o debate respeitoso e racional, então não vale a pena. Não há cargo que justifique o sofrimento injusto das pessoas que mais gostamos”.

A decisão do primeiro-ministro de não renunciar foi vista como um alívio pelo presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. O petista tem o espanhol como um importante aliado na

União Europeia. A Espanha, por meio de Sánchez, tem feito um esforço redobrado para que o bloco europeu feche o acordo com o Mercosul, pois acredita que haverá ganhos para ambos os lados. Além disso, os dois políticos têm atuado em conjunto contra o avanço da extrema-direita mundo afora. “A Espanha precisa resistir ao movimento conservador que está se instalando no Velho Mundo”, afirmou um integrante do Palácio do Planalto.

Nessa linha, Sánchez enfatizou que não se pode confundir

liberdade de expressão com liberdade de difamação. “Isso é uma perversão democrática de consequências desastrosas”, afirmou, questionando: “Queremos isso para a Espanha?”. O premiê admitiu que a campanha de difamação contra ele e a mulher não vai parar. “Estamos sofrendo há 10 anos, e conseguimos aguentar. É grave, contudo, não é o mais relevante. O importante é que queremos agradecer as demonstrações de solidariedade e empatia que recebemos”, comentou. Foram muitos os

pedidos nas redes sociais para que ele não renunciasse.

O socialista disse ter a convicção de que é preciso dar um basta à degradação da vida pública. “Ou dizemos basta ou esta degradação da vida pública determinará o nosso futuro, nos condenando como país, pois não se trata de uma questão ideológica, mas de princípios que vão muito além das opiniões políticas e que nos definem como sociedade”, disse. No entender dele, se as vítimas de mentiras forem obrigadas, a todo tempo, a terem de demonstrar a sua inocência, contrariando a regra mais elementar do Estado Democrático de Direito, se a sociedade permitir o discurso de que o papel das mulheres se resume aos deveres domésticos para beneficiar a carreira política dos maridos e se a não-razão se converter em rotina, a democracia sofrerá um dano irreparável.

No discurso em que reafirmou que continuará no cargo, Sánchez destacou que o que se vê na Espanha não é exclusivo do país, pois faz parte de um “movimento reacionário internacional”, cujo objetivo é impor uma agenda regressiva baseada na difamação e na falsidade, no ódio e nas ameaças. “Durante um longo tempo, deixamos que a lama contaminasse a nossa vida pública. Pônhamos fim a este lamaçal coletivo”, afirmou. Ele reforçou que o que está em jogo neste momento não é destino de um dirigente em particular. “Trata-se de decidir que tipo de sociedade queremos. Penso que o país precisa fazer esta reflexão coletiva, para que a sociedade se liberte de práticas tóxicas”, concluiu.

URUGUAI

Mujica revela diagnóstico de câncer

Considerado uma das principais referências da esquerda latino-americana, o ex-presidente do Uruguai José “Pepe” Mujica anunciou, ontem, que foi diagnosticado com um tumor no esôfago. Aos 88 anos, ele relatou que descobriu a doença, cujo tratamento é “complexo”, na sexta-feira passada, após realizar um checkup de rotina. “É obviamente algo muito comprometido”, disse, durante uma entrevista coletiva convocada por ele para falar sobre o estado de saúde. “A vida é bela, mas se desgasta”, sentenciou.

O ex-guerrilheiro tupamaro, que governou o Uruguai entre 2010 e 2015, disse que seu caso é “duplamente complexo” porque sofre há mais de duas décadas de uma doença imunológica que afetou, entre outros órgãos, os rins. Essa condição específica cria dificuldades para radioterapia e mesmo uma cirurgia. Mujica assinalou que os médicos avaliaram os passos a seguir, mas que a situação não parece fácil.

Apesar disso, o líder do Movimento de Participação Popular (MPP) prometeu continuar na cena política “enquanto puder”, sempre “fiel” ao seu pensamento. Enfatizando estar “grato” por sua vida, ele fez questão de dedicar palavras aos jovens durante o



breve encontro com os jornalistas. “Quero dizer a vocês que a vida é bela e passa, vai embora, e o cerne da questão, ter sucesso na vida, é recomençar toda vez que alguém cai”.

“Se há raiva, que a transformem em esperança e lutem pelo amor, não se deixem enganar pelo ódio. Se as drogas os pegarem, não fiquem sozinhos, ninguém se salva sozinho”, prosseguiu. “A única liberdade que existe está na cabeça e chama-se vontade, e se não a usarmos não somos

livres”, sublinhou, alertando: “A vida é tão bonita que não faz sentido sacrificá-la pela estupidez”.

“Quanto ao resto, estou grato e, no final das contas, que me tirem a dança”, concluiu o ex-presidente, entre aplausos e gritos de “Vamos, Pepe!”.

Apoio

Pouco após o anúncio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva usou seu perfil no X, antigo Twitter, para desejar “carinho e

A vida é bela, mas se desgasta”

José “Pepe” Mujica, ex-presidente uruguaio

força” ao político uruguaio. “Ao irmão Mujica, minha admiração e solidariedade. Você é um farol na luta por um mundo melhor. Sempre estivemos juntos nos momentos bons e nos momentos difíceis”, escreveu o presidente brasileiro.

O uruguaio visitou Lula enquanto o petista estava preso em Curitiba. Também esteve em São Paulo para ato de campanha do brasileiro, em 2022. Quando vai ao Uruguai, Lula costuma se encontrar com o ex-presidente.

Mujica ingressou na guerrilha do Movimento de Libertação Nacional-Tupamaros em meados da década de 1960. Foi preso em 1972 e permaneceu atrás das grades durante toda a ditadura civil-militar que começou no Uruguai no ano seguinte e durou até 1985. Vinte e cinco anos depois, tornou-se presidente do país.

Getty Images via AFP



Em Columbia, universitários desafiam ultimato

A Universidade de Columbia, epicentro dos protestos pró-palestinos nos Estados Unidos, experimentou, ontem, um clima de tensão depois do fracasso das negociações pelo fim das manifestações. Os universitários desafiaram o ultimato para evacuar o acampamento montado no jardim principal e decidiram permanecer no local. Cerca de 275 pessoas foram presas em quatro universidades do país no fim de semana em virtude dos protestos, que a Casa Branca pediu que se mantenham pacíficos. Por meio de um comunicado, as autoridades de Columbia, em Nova York, deram até as 14h (15h em Brasília) para que os manifestantes desocupassem a área. Também anunciaram que a universidade não “dispensará os investimentos de Israel”, mas se ofereceram para elaborar um calendário acelerado que “revise as novas propostas dos estudantes” e “realizar investimentos em saúde e educação em Gaza”. Apesar do ultimato e da ameaça de suspensão, estudantes pediram ajuda para proteção do acampamento.